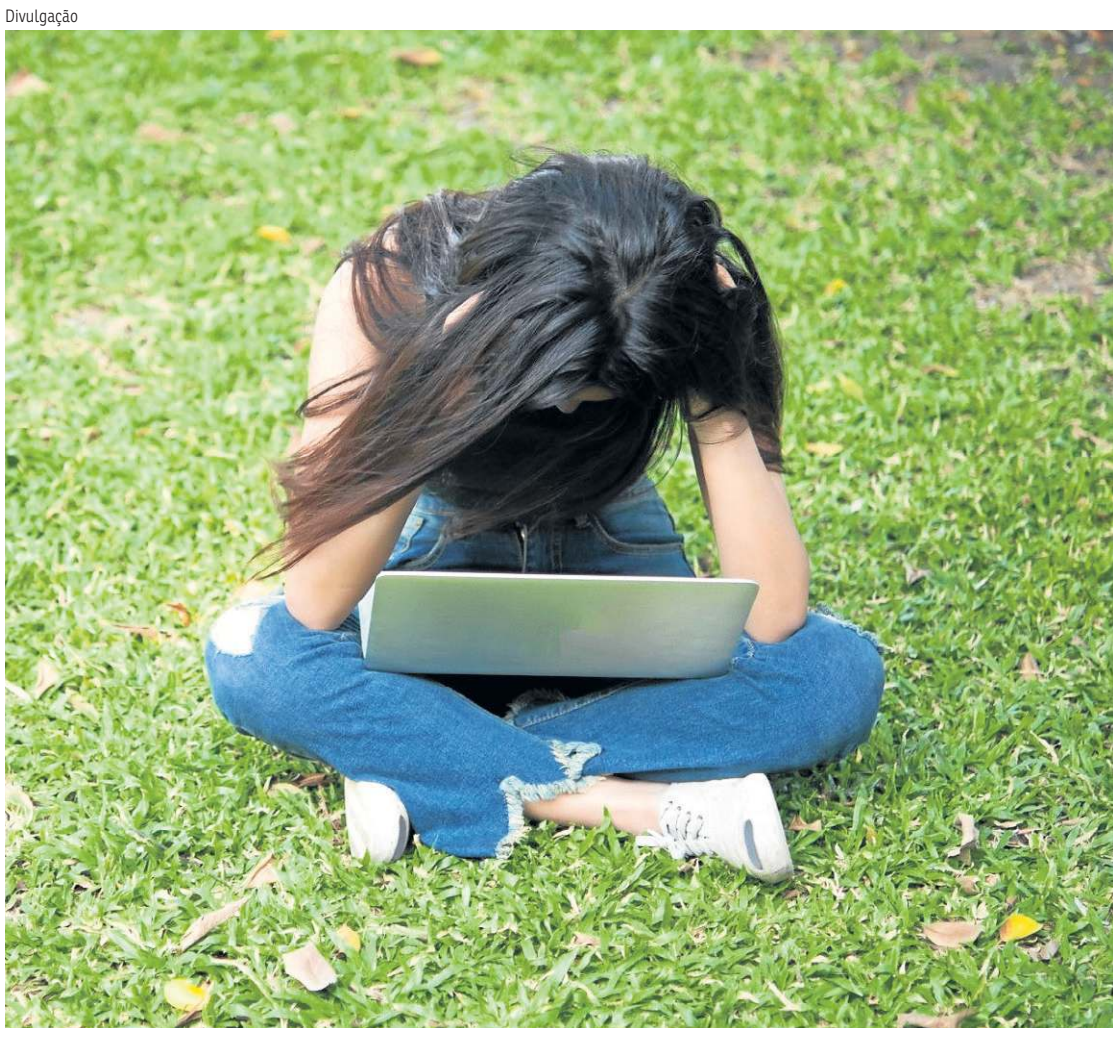
TECNOLOGIA

Ferramenta é usada por 22% da população para esclarecer sintomas e interpretar exames, mas Google ainda lidera as buscas, com 71%. Especialistas alertam para riscos de autodiagnóstico e automedicação

Brasileiros recorrem à IA para cuidar da saúde

» CAETANO YAMAMOTO*

Divulgação



Entre os jovens de 16 a 24 anos, 33% citam a ferramenta como fonte de consulta

Em números

Hábitos digitais

71% recorrem ao Google e a outros buscadores para obter informações sobre saúde; **22%** utilizam IA.

56% usam a ferramenta para esclarecer termos médicos; **31%** para interpretar exames e **18%** para consultar tratamentos.

20% já identificaram informações incorretas nas respostas.

52% procuraram um médico para confirmar as orientações recebidas.

15% já tomaram medicamentos por conta própria após indicação da IA; **11%** iniciaram tratamentos.

Três a cada dez brasileiros (31%) recorrem à internet ao apresentar algum sintoma ou receber o resultado de um exame. A inteligência artificial já faz parte desse hábito: 22% a citam entre as fontes mais utilizadas, atrás dos mecanismos de busca, como o Google, mencionado por 71%. Os dados são da pesquisa "A saúde do brasileiro, hábitos de vida e o uso de tecnologia em diagnósticos médicos", realizada pelo A.C.Camargo Cancer Center em parceria com a Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados.

Para o diretor de Ensino do A.C. Camargo Cancer Center, Walter da Costa, a internet democratizou o acesso à informação em saúde e pode contribuir para a conscientização da população. O problema começa quando a busca se transforma em autodiagnóstico ou quando o paciente interpreta exames sem a orientação de um profissional habilitado.

"Sintomas semelhantes podem estar associados a doenças completamente diferentes, e a interpretação de um exame depende de uma série de variáveis clínicas e individuais. Além disso, a quantidade de informações disponíveis na internet não significa necessariamente qualidade ou confiabilidade. O ideal é que a tecnologia seja utilizada como instrumento de informação e preparação para a consulta médica, e não como substituta da avaliação profissional", afirmou.

Apesar da procura por informações na rede, ela raramente é a primeira opção diante de um problema de saúde. Segundo o levantamento, apenas 4% recorrem à internet antes de qualquer outra medida. O consultório continua sendo o principal destino: 53% procuram atendimento médico ao sentir algum mal-estar, enquanto 26% recorrem a medicamentos que já têm em casa ou à indicação da farmácia.

Uso e riscos

Entre os internautas que buscam informações sobre sintomas na internet, 48% nunca recorreram à inteligência artificial para obter orientações sobre saúde. Entre os que utilizam a ferramenta, 56% tiram dúvidas sobre termos médicos, 31% enviam exames para entender laudos, e 18% consultam sobre tratamentos.

As respostas provocam reações distintas. Após a consulta, 24% ficaram assustados ou ansiosos, outros 24% se sentiram aliviados, e 29% não tiveram nenhuma reação. Entre os mais velhos, o susto chegou a 57%.

O levantamento também aponta limitações da tecnologia. Para 28% dos usuários, a ferramenta já se recusou a responder e recomendou a procura por um médico. Outros 20% identificaram informações incorretas sobre a própria saúde. Diante disso, 52% procuraram um médico para confirmar o que leram, percentual que chega a 60% entre as mulheres e 43% entre os homens. A proporção é maior entre os que utilizam a IA com frequência (58%) do que entre os que recorrem a ela raramente (49%).

Mesmo com a busca por orientação profissional, parte dos usuários toma decisões com base nas respostas da inteligência artificial. Entre eles, 15% afirmaram ter tomado algum medicamento por conta própria após uma indicação da ferramenta, enquanto 11% iniciaram um tratamento exclusivamente com base nas orientações recebidas. A maioria, porém, não adotou essas condutas: 82% não se automedicaram, e 84% não começaram terapias por indicação da IA.

Para Costa, a inteligência artificial tem potencial para transformar a medicina, inclusive nas áreas de prevenção, diagnóstico e personalização dos tratamentos. Ele ressalta, porém, a diferença entre utilizar a tecnologia como fonte de informação e delegar a ela decisões sobre a própria saúde.

"Os riscos são relevantes. A ferramenta pode apresentar informações incorretas, desatualizadas ou não considerar características individuais do paciente, como histórico clínico, outras doenças, medicamentos em uso e possíveis contraindicações. Também pode deixar de identificar sinais de gravidade ou recomendar condutas inadequadas para determinada situação", disse.

O diretor explica que a automedicação pode provocar efeitos adversos, interações medicamentosas, mascarar sintomas e atrasar diagnósticos. No caso do câncer, iniciar ou interromper um tratamento com base exclusivamente em uma orientação da IA pode comprometer a condução da doença.

"A inteligência artificial deve funcionar como uma aliada do médico e do paciente, ampliando o acesso ao conhecimento e melhorando a qualidade das decisões. Mas não deve substituir o julgamento clínico, a avaliação individualizada e a responsabilidade do profissional de saúde", ressaltou.

Câncer

Nas buscas sobre câncer, a inteligência artificial aparece como a segunda fonte mais utilizada, mencionada por 15% dos entrevistados. O Google lidera, com 53%, seguido pelo Ministério da Saúde, com 14%. Perfis de médicos e redes sociais aparecem com 12% cada, enquanto páginas de hospitais são citadas por 9%.

Na avaliação do especialista, a menor procura pelo Ministério da Saúde está relacionada aos hábitos de busca da população, que tende a recorrer a mecanismos de pesquisa, redes sociais, instituições de referência e profissionais com os quais já possui vínculo.

"Também existe uma questão de comunicação institucional. O Ministério da Saúde tem um papel fundamental não apenas na formulação de políticas públicas, mas também na disseminação de informações qualificadas sobre prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento e acesso à rede assistencial", destacou.

Costa considera importante ampliar o reconhecimento do Ministério como fonte confiável de orientação e divulgar os serviços disponíveis para pacientes oncológicos. Para ele, as informações precisam chegar à população de maneira mais simples, acessível e proativa.

Diferentes gerações

A idade influencia o uso da inteligência artificial na busca por informações sobre sintomas. Entre os jovens de 16 a 24 anos, 33% citam a ferramenta como fonte de consulta, ante 10% dos brasileiros com mais de 60 anos. Para Costa, a familiaridade com a tecnologia ajuda a explicar a diferença. As gerações mais novas cresceram em um ambiente digital e tendem a incorporar mais rapidamente novas ferramentas ao cotidiano.

"Existe também uma diferença de comportamento na busca por informações. Os jovens estão mais habituados a resolver dúvidas de maneira imediata, por meio de plataformas digitais, enquanto as gerações mais velhas frequentemente mantêm uma relação mais tradicional com os profissionais de saúde, valorizando a consulta presencial e o vínculo médico-paciente."

***Estagiário sob supervisão de Rafaela Gonçalves**

CHUVAS

Governo reconhece calamidade no RS

O governo federal reconheceu estado de calamidade pública em Tupanciretã, no interior do Rio Grande do Sul, após a passagem de um forte vendaval que devastou o município na sexta-feira. A tempestade deixou cinco mortos e 265 feridos, segundo a Defesa Civil estadual. O reconhecimento permite ampliar as ações de resposta à emergência, mobilizar políticas públicas específicas e agilizar a liberação de recursos federais para atender à população e recuperar a infraestrutura danificada.

Com rajadas de vento que chegaram a 114 km/h, o temporal afetou 20.090 pessoas. Desse total, 19.780 ficaram desalojadas e 40 estão desabrigadas. De acordo com o último balanço da Defesa Civil gaúcha, divulgado ontem, 7.796 residências foram destelhadas. Vinte escolas e um hospital também sofreram danos. O levantamento registra ainda a queda de aproximadamente mil árvores e 5 mil postes ou trechos de fiação.

O governo federal informou que trabalha em conjunto com a prefeitura e o governo do Rio Grande do Sul para coordenar a recuperação da cidade. A primeira etapa prevê ações de assistência humanitária e atendimento às famílias atingidas. Na sequência, estão previstas a limpeza das áreas afetadas, a recuperação das moradias e a reconstrução da infraestrutura danificada.

Novos temporais

Apesar dos trabalhos de recuperação, a previsão meteorológica indica risco de novos temporais no estado nos próximos dias. A Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu, ontem, o Aviso Hidrometeorológico nº 25, com alerta laranja para tempestades acompanhadas de chuva intensa, queda de granizo, que pode ser de grande dimensão, e rajadas de vento superiores a 80 km/h. Também foi emitido alerta amarelo para temporais isolados, com possibilidade de granizo, ventos fortes e chuva intensa.

Os maiores riscos estão concentrados na metade norte do estado. A terça-feira é apontada como o dia mais crítico da previsão. O órgão também identificou áreas sob alerta para ocorrências hidrológicas, como alagamentos, cheias em arroios e rios menores e elevação significativa do nível de rios de maior porte, especialmente nas bacias dos rios Uruguai e Taquari.

As tempestades registradas nos últimos dias deixaram um rastro de destruição em diferentes municípios gaúchos, com mortes, feridos e milhares de pessoas afetadas. A Defesa Civil mantém o monitoramento das condições meteorológicas e hidrológicas diante da possibilidade de novos episódios de instabilidade.

TRÂNSITO

Colisão deixa quatro mortos na PE-09

Reprodução/Instagram



Beatriz Acioli, David Mello, Fernanda Eloi e Shelda Machado morreram no acidente em Ipojuca

Quatro pessoas morreram e uma ficou ferida após o carro em que estavam sair da pista e bater em uma árvore e uma placa de sinalização na madrugada de domingo, na PE-09, em Ipojuca, no Litoral Sul de Pernambuco. O acidente ocorreu no trecho entre Porto de Galinhas e Serrambi, nas proximidades de Maracaípe. Os ocupantes voltavam de uma festa quando a Toyota Hilux SW4 em que viajavam perdeu o controle e saiu da pista. Com a força da colisão, a parte dianteira do veículo ficou destruída.

As quatro vítimas que morreram foram identificadas como Beatriz de Melo Acioli, médica natural de Alagoas; David do Nascimento Mello, empresário de 27 anos, também alagoano; Fernanda Severina de Eloi, modelo de 31 anos, natural de Gravatá (PE); e Ingrid Shelda Santos Machado, dentista de 25 anos, moradora de Bezerros (PE). Ingrid morreu na véspera do aniversário de 26 anos.

Segundo o Corpo de Bombeiros, três mulheres e um homem já estavam mortos quando as equipes chegaram ao local. As vítimas ficaram presas às ferragens e precisaram ser retiradas pelos socorristas. Foram mobilizadas três viaturas, duas de resgate e uma de salvamento.

A quinta ocupante do veículo, Natália Lins Peixoto Recco, foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhada ao Hospital Dom Hélder Câmara, no Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife. Segundo a unidade, ela apresentava estado de saúde estável e seria transferida para um hospital da rede privada.

Beatriz atuava como residente de Clínica Médica pela Rede D'Or, em Maceió, e trabalhava no Hospital do Idoso de Alagoas. A unidade de saúde divulgou nota de pesar pela morte da médica. David era natural de Atalaia, na Zona da Mata alagoana, e dirigia o veículo no momento do acidente.

Fernanda trabalhava como modelo e era natural de Gravatá, no agreste pernambucano. Ingrid morava em Bezerros, na mesma região, e atuava como dentista na área de procedimentos estéticos.

A Polícia Civil registrou a ocorrência por meio da Delegacia de Ipojuca. As circunstâncias do acidente são investigadas.